



BASIC INCOME STARTUP

MARCUS BRANCAGLIONE

BASIC INCOME STARTUP

MARCUS BRANCAGLIONE

Sumário

Basic Income Startup..... 7

A revolução dos bancos de renda básica garantida

Basic Income Startup, Microfinanças e muitas outras coisas. 15

Parte I COMO FUNCIONA UMA BASIC INCOME STARTUP?

E se a Renda Básica em Quatinga Velho pudesse ser uma receita de bolo?..... 24

Basic Income Startup e MicroFinanças: Parte II 24

Tome as definições teóricas com princípio fundamental 24

Considere os riscos e responsabilidades envolvidas..... 25

Busque lugares onde a renda básica e sua livre iniciativa façam a diferença..... 27

Plante uma flor no meio desta bosta..... 28

Pensar em renda sem propriedade é se alienar da verdadeira questão do capital. Prepare-se desde o início para sobreviver eventualmente sozinho: Constitua um patrimônio para ajudar a bancar a renda básica..... 29

Bote o ovo de preferencia de pé, e cante porque quem não canta é pato. Especialmente se você não vem das periferias do mundo..... 30

O rendimento do Fundo de Renda Básica ReCivitas..... 31

As doações de terceiros..... 31

As contribuições voluntárias dos moradores 31

As doações dos responsáveis do ReCivitas..... 32

O Fundo de Investimento do ReCivitas	32
Concluindo por enquanto.....	32

Basic Income Startup: Da renda básica incondicional à Garantida..... 33

Como a Renda Básica não-governamental de Quatinga Velho voltou para ficar.....	34
--	----

Aos meus filhos.

Basic Income Startup

A revolução dos bancos de renda básica garantida

Startup? Bancos de renda básica?

Não, não é jogada de marketing. Os termos não são fortuitos.

Este *crowdfunding* não é um pedido, é uma proposta. É um convite a participação da revolução do nosso tempo: a conquista da renda básica garantida. Um chamamento para participar de uma revolução de base.

Quando buscamos 25 mil euros para bancar a renda básica para 25 pessoas; estamos falando em 1000 euros para bancar a renda básica para cada pessoa; não por um ano, não por um mês, mas em definitivo. Pode parecer muita dinheiro para pouca renda... 10 euros. Mas, mão é. Para quem precisa faz toda a diferença. E o mais importante: quando você pensa que este capital não será consumido, mas servirá de justamente para de alavanca para que eles próprios possam buscar e bancar sua renda básica ideal, estamos então falando falando no capital inicial de uma renda básica incondicional, regular e o a partir de agora de fato garantida.

Não estamos buscando portanto 25 mil euros para investir a fundo perdido. Ou só para sustentar um pouco mais de liberdade por um pouco mais de tempo; estamos pedindo para que invistam em um projeto que pretende promover a

independência das pessoas sem levar mais do que tempo necessário à emancipação de uma nova geração, 21 anos.

Estamos buscando recursos para ampliar um modelo que poderá mudar a vida de tantas pessoas quanto tivermos capital para atingir. Não sabemos ainda quantas serão ao todo no final desta história, mas com de agora em diante está transformação será da forma mais definitiva e segura que pudermos propiciar. *Não, não estamos pedindo para você financiar apenas um projeto, mas sim um novo modelo sem fronteiras de políticas públicas não-governamentais. Um processo de independência política e econômica que foi desenhado para se efetuar não apenas de pessoa para pessoa, mas de pessoa em pessoa, comunidade em comunidade, ganhando escala em rede com sociedades abertas e autogeridas por democracia direta.*

Um sistema planejado não apenas para que o capital investido não seja dilapidado, mas para constituir poupanças particulares associadas em um fundo comum para bancar a renda básica em complementariedade ao próprio sistema redistributivo formado pelas contribuições voluntárias dos associados. Um bem comum formado pelo patrimônio particular associado a partir do compromisso mútuo da contribuição voluntária e que constitui a base securitária e redistributiva do sistema de proteção social independente de cada comunidade desta rede de renda básica garantida.

Como salientou nosso amigo Luís, um processo de verdadeira educação financeira e cidadã. E eu reforço: um processo de educação libertária. A chance de quem nasce sem nenhum bem

comum ou particular, lugares para escapar desta vida condenada, onde o crime, as drogas, as milícias e sobretudo a omissão e o descaso reinam. A chance de muita gente que nasceu sem alternativa real para escapar destas armadilhas política e econômica para uma nova vida muito além das falsas salvaçãoes do trabalho alienado, assistencialismo de governos clientelistas ou fanatismo religioso.

É esse nosso conhecimento de causa, formado na nossa experiência de campo. A revolução não é questão de meios, mas antes de tudo de perspectiva. O problema não é a falta de renda, mas a falta de propriedades, tanto comuns e particulares, ou que a mesma coisa, de capital para o desenvolvimento da livre iniciativa.

Para a cidadania plena, não basta qualquer renda básica. É preciso tanto retomar democraticamente o controle social do seu bem comum para receber seus dividendos sociais como direito e não benesse, quanto formar seu patrimônio particular e seus sistemas de proteção mútua sem intermediários. Tanto para não depender só dos recursos comuns quanto para não se tornar dependentes de ninguém em particular.

Precisamos obviamente decidir aberta e diretamente sobre o destino do bem e dos orçamentos públicos se quisermos um dia receber todos os dividendos sociais. Mas também precisamos constituir e controlar nossos fundos e rendimentos privados capazes de prover mutuamente toda a segurança social necessária a uma sociedade de paz que só a redistribuição voluntária entre pessoas responsáveis é capazes de prover.

Nosso modelo evidentemente não tem poder político para restituir o bem comum nem portanto distribuir os dividendos sociais devidos aos povos e cidadãos como sua renda básica. Mas tem a capacidade não só de instituir um sistema voluntário de redistribuição de renda como constituir uma rede de proteção social aberta com patrimônio financeiro e social de propriedade dos contribuintes. Isto através não só do Fundo Garantidor da Renda Básica, mas do próprio contrato social entre os voluntários, que constitui as comunidades abertas e os sistemas de redistribuição de renda onde cada Fundo Garantidor está compreendido.

Quando portanto, estamos convidando as pessoas a participar deste projeto, não estamos pedindo apenas para doar a um projeto, mas a literalmente a investir no futuro. Investir na constituição de uma nova sociedade que a longo prazo não será capaz apenas de se autosustentar e emancipar, mas até mesmo de prover retorno inclusive financeiro para aqueles que eventualmente emprestarem ou investirem no desenvolvimento destas comunidades e suas economias locais. *Pre vemos que as comunidade não apenas terão meios de pagar suas próprias renda básica mas que poderão contratar investimentos e empréstimos para acelerar seu processo de desenvolvimento e emancipação econômica. E se não constituímos imediatamente a tecnologia social da Basic Income Startup como um Basic Income Bank emprestando e investindo diretamente às pessoas e comunidades livres mundo afora, é por que estamos do lado de cá da fronteira, cara pálida, e o capital que falta para eles também não nos sobra. não mais do que para bancar as primeiras 14 pessoas.*

Sei que tem lugares que é preciso muito mais do 10 euros para pagar uma renda básica e dar início a um núcleo independente, mas não duvido que haja lugares que precise de ainda menos capital inicial. E não digo apenas lugares mais pobres, porque devemos nos lembrar que:

o que estamos complementando inicialmente com este capital é a diferença que só a redistribuição de renda voluntária não consegue pagar .

Esqueça portanto seus preconceitos contra o capital. Bancos e até mesmo os Estados. Não é porque os conceitos e instituições foram apropriados e usados para fazer as piores coisas do mundo que nós temos que renunciar aos bens e ideias que eles sequestram, pelo contrário, devemos restituí-los . Há que se separar o joio do trigo e se reapropriar do que é nosso, serviços e bens públicos não são estatais nem tecnologias e sistemas financeiros necessariamente expropriadores, pelo contrário podem e devem ser usados para o desenvolvimento das pessoas naturais.

Peço desculpas se pareço desfilas obviedades para quem entende do riscado, mas não há milagre. Não importa se é uma árvore ou se é um fundo: você não corta e queima, mas colhe só os frutos se quiser continuar vivendo deles. Não estamos reinventado a roda, muitas entidades filantrópicas já fazem isso com seu patrimônio. A diferença é que quando constituímos um outro patrimônio com um percentual do rendimento deste somado as contribuição dos próprios mutuários estamos formando não só o capital com as quais as pessoas não só poderão se sustentar sozinhas no futuro, mas poderão se

necessário for pagar o investimento feito nelas, e (por que não?) investir em novas pessoas e comunidades.

É claro que uma pessoa doando estará contribuindo com mais. Mas o que este modelo demonstra é que a renda básica não precisa disto nem de tributos para se erguer ou sustentar.

Mesmo emprestando ou investindo no ReCivitas ou melhor para formar este Banco de Renda Básica já estará quebrando a exploração através dos juros, e na prática usando os juros para bancar o *bootstrap* das pessoas que hoje estão destituídas de qualquer patrimônio para empreender ou trabalhar livremente.

Por isso, repito: se a cada mil 1000 euros você pode emancipar uma pessoa permanentemente em comunidade com a de Quatinga Velho, é só porque não torramos o dinheiro. Veja nosso exemplo em números. Podíamos com os mesmo 1000 euros:

*pagar uma experiência de 1 ano para 4 pessoas.
um mês para 100 pessoas, ou como escolhemos
ou uma renda básica em definitivo para uma pessoa.*

Baseado em nossa experiência de 5 anos pagando uma renda básica não tivemos dúvidas quanto a nossa decisão.

A revolução é simples: a renda básica deixa de ser dependente da tributação governamental, ou caridade, ela passa a ser literalmente um interesse social político e econômico não apenas de quem a recebe mas daqueles que financia a difusão desse sistema de garantia de fato de liberdades contra as forças e poderes que afetam sua própria liberdade e segurança.

Não podemos ser estúpidos. Uma coisa é transferência de renda compulsória feita por entidades que demanda a servidão econômica ou política dos seus dependentes. Outra completamente distinta a feita entre pessoas visando sua a garantia mútua de suas liberdade política e econômica não por acaso contra as desigualdades de autoridade e poderes destas entidades.

Guarde esse número:

São 1000 euros para dar inicio ao processo de libertação de uma pessoa. Mil euros para uma Renda Básica Permanente para garantir um mínimo de liberdade real para quem mais precisa que possa se desenvolver. Para quem não pensa nos seres humanos como números é muito pouco dinheiro para muita coisa. 1000 euros pode não ser nada para muita gente, mas 10 euros por mês é a diferença entre vida e morte, entre liberdade e servidão para muita gente. Você duvida? então olhe de novo para seus muros e fronteiras e pense duas vezes.

Para encerrar um exemplo em números do uso de 1000 euros para pagar uma renda básica de 10 euros.

É possível:

Sem poupar:

- *Pagar uma única pessoa por 8 anos e 3 meses.*
- *pagar uma experiência de 1 ano para 4 pessoas.*

Poupano (juros a aprox. 1% ao mês):

- *Pagar uma única pessoa indefinidamente.*

Com o modelo de Basic Income Startup :

- formar o patrimônio particular;
- pagar sua própria renda permanentemente;
- e até mesmo emprestar ou investir em microempreendimentos;

Três exemplos

de Pessoas que contribuam com 10% de sua renda :

- A. 1000 euros (100 euros)
- B. Nada (0 euros)
- C. 100 euros (10 euros).

Depois de um tempo:

- A. após 1 ano terá no Fundo Garantidor o capital 1080 euros.
- B. após 20 anos terá no Fundo Garantidor sem juros o capital de 240 euros.
- C. após de 8 anos terá no Fundo Garantidor sem juros o capital de 960 euros.

Depois de 20 anos o Fundo Garantidor formado pelo patrimônio de ABC teria condição de pagar sem mais nenhuma contribuição adicional uma renda básica aproximada de 80 euros por mês para cada um.

Original: <https://medium.com/marcus-brancaglione/basic-income-startup-ba6e433cf6a8#.r823pmt07>

Basic Income Startup, Microfinanças e muitas outras coisas

Parte I

Não tenha medo de um Basic Income Bank, não estamos falando da velha economia, mas de bancos de economia solidária e seguridade social que vão muito além dos microcréditos ou sistemas de assistência governamental. Estamos falando de novas políticas públicas e sociais independentes e voltadas para a escala humana. Estamos falando de uma verdadeira micro Basic Income, no universo da microfinanças e economia compartilhada P2P.

Crowdfunding, será que vamos conseguir?

“Não. Não. Não!!! Haja paciência. Vocês estão tentando arrecadar dinheiro para começar de novo um projeto de Renda Básica? Como gente pobre e ignorante é teimosa: quando é que vocês vão aprender que o lugar de vocês é voltar para o lugar de onde nunca deveriam ter saído?”



Não se preocupe estamos acostumados. De onde eu venho falar da renda básica é como falar com paredes. E praticá-la então é um verdadeiro treino de Diógenes: mendigar para estátuas para apreender a falar com quem finge que não te ouve e nem te vê.

Pode ser que não consigamos o dinheiro. Sem problemas, isso já virou parte da nossa profissão. Não duvido inclusive que fiquemos mais uma vez na hora H sozinhos, só com os verdadeiros apoiadores da Renda Básica e amigos do nosso lado. Mas um aviso aos inimigos: desta vez o projeto não pára... nem matando. O modelo já está montado e voando de novo. E garanto que o custo político de derrubar ou sufocar de novo este projeto é infinitamente ainda maior que os benefícios de acabar com ele ou conosco. Já era.

Com certeza será mais do que uma pena se não conseguirmos crescer tão rápido quanto a demanda, quanto as pessoas precisam, mas isso não quer dizer que o projeto vai acabar. E uma coisa especialmente agora, eu tenho certeza, dando os créditos ou não, a ideia das experiências vão se espalhar de novo e ainda mais, e desta vez do jeito certo, pela força da livre iniciativa das pessoas. Me cobrem se estiver errado, até porque não estou fazendo uma previsão de futuro, mas trabalhando para fazer acontecer.

Roll Over Descartes: Eu não o penso, logo existo. Eu faço, não me calo e persisto, e ainda por cima, insisto. Gostem ou não vou continuar falando e fazendo o que eu penso, e pensando e falando sobre tudo o que eu faço. E vice-versa, mais uma vez, tudo de novo.

Vou continuar falando e fazendo o que eu penso e pensando e falando sobre tudo o que eu faço. E vice-versa, mais uma vez, tudo de novo.

É nós. E se tiver que marcar o gol sem sapato e correr para arquibancada para bater palmas sozinho, para mim mesmo, não se engane eu não vou ter nenhuma vergonha de fazer. Não tenho vergonha de pedir para quem precisa, nem fazer o que posso com o que eu tenho, vergonha eu tenho pelas pessoas que morrem de fome debaixo do meu nariz enquanto minha bunda fica bem gorda sentada numa cadeira e minha cara fica bem bonita na foto.

Peço perdão a quem não entende nada tamanha defensividade. Por favor, não confunda minha necessidade de autoafirmação com prepotência ou frustração, você não sabe, mas é bom saber: estamos numa batalha não apenas para manter nossas realizações ou retomar o futuro, mas para não sermos apagados até mesmo do presente. **Nós, e todas as pessoas que 10 euros faz a diferença, enquanto Bilhões são queimados para sustentar corrupção e poder.**

Até isso tivemos que aprender, com a morte e ressurreição do projeto. Não é só os meios vitais e a Renda Básica que são subtraídos de quem não tem nada, é até mesmo o reconhecimento do que é de direito, dos meios que nós mesmo criamos, os únicos que temos e teremos para escapar de nossas armadilhas políticas e econômicas nos são reiteradamente negados.

Basic Income Startup é um projeto pequeno mas que sonha alto, ou não podemos?

Sabemos o quanto uma ideia se expande especialmente quando ela se torna a realidade de alguém. E é por isso mesmo que estamos fazendo tudo de novo.

Quando pedimos doações e divulgação não estamos pedindo reconhecimento ou dinheiro para nós, ou para o que fizemos, mas para que possamos continuar literalmente existindo e fazendo- e compartilhando de graça -todo o conhecimento que adquirimos e produzimos com quem quer ou precisa, dentro e fora do Brasil. Queremos é mais que as pessoas copiem nosso trabalho e o adaptem às necessidades de cada pessoa e lugar!

Em resumo, copiem tudo o que quiserem. É de graça. Estamos pedindo contribuições e divulgação, mas não precisa dar nada. Podem ficar com o que quiserem, não precisam nem dar crédito, se quiserem podem inclusive fingir que a gente não existe, não vamos criar caso. Já estamos acostumados. Não sei se o que não mata, fortalece, mas que deixa o bicho mais resistente deixa.

Mas por favor, se você quiser realmente nos ajudar, não precisa nem doar dinheiro, só pedimos que não contribuam com nossos inimigos, não finjam que não existimos. Afinal também quem é ignorado, não deixa de existir, mas está vulnerável tanto a ser morto quanto ter sua memória apagada. Então, só para lembrar que por trás do modelo de Basic Income Startup, não exista apenas uma idéia inovadora, ou um sonho de futuro, mas um projeto social que lida com a vida de pessoas. Permita-me:

Olá, prazer. Meu nome é Quatinga Velho e eu pago 10 euros para não mais 14 pessoas da qual sou feita, de nomes. Éramos 100, poucos ainda, mas não tivemos condição de nos manter. E morri. Hoje lentamente renasço para algumas pessoas e pretendo atingir outras.

E isto posto chega de recados, apelação e choradeira. E vamos ao que interessa:

COMO FUNCIONA UMA BASIC INCOME STARTUP?

Talvez a melhor forma de explicar como funciona o novo modelo de Quatinga Velho seja descrevendo-o passa-a-possu. Descrevendo como o processo de retomada do projeto foi efetuado, sem me preocupar com os porquês ou para quês. Me preocupando exclusivamente em pontuar como tudo foi feito sem precisar contar uma historinha para cada coisa.

Sei que isso não daria um caminho seguro de como repetir os mesmos passos, porque no caso eles não estão sendo dados como uma rota propriamente segura, e mesmo com mapas não adianta seguir instruções para chegar a nenhum lugar novo, mas sem dúvidas apresentar o projeto como se fosse uma receita de bolo talvez é a forma mais didática de entender o projeto, como se fosse só um processo ou um sistema fechado.

E vou fazê-la neste texto, mas com uma advertência. Esse nível de redução e simplificação de uma atividade não só não mostra toda suas possibilidades, como esconde suas falhas, mantendo o projeto na segurança das críticas superficiais.

Sei que muitas pessoas podem confundir as descrições das razões de um projeto, com mero discurso. Não é.

O discurso, seja ele feito das meras declarações de intenções ou proposições que não se remetem a ato nenhum, não são completamente vazios, mas o discurso que acompanha a ação não é parte inseparável do sentido do ato, e não pode ser separado dele, não pode ser reduzido a mera proposição de idéias. Porque não é. E apresentá-lo desta forma é, não só destituí-lo do seu valor, mas induzir o leitor de boa vontade ao erro, pensando que a reprodução de meros métodos e processos reduzidos ao grau da teoricidade resultarão no mesmo impacto da ação repletas de co-significação com a sua realidade e uma prática humanizada da produção não apenas do social, mas deste conhecimento.

O verbo, meu amigo, sem o ato é vazio, e a negação do discurso que referencia a ação é um processo de anulação dos sentidos do ato e do discurso, quase tão perverso quanto os discursos que se impõem sem nenhuma preocupação em se remeter ou tornar um ato. É desintegrador dos sentidos, das pessoas e seus movimentos de base e cooperação. É por isso que os discursos sobre o método jamais deveria estar separado do método. Sem a devida consideração não apenas sobre as razões e finalidades alheias, mas sobretudo sobre as próprias, não são só as palavras

que perdem o sentido, são os projetos e ações futuras que perdem a conexão com o ideal.

Descrever portanto a Renda Básica como se fosse algo simples de se implementar na prática, depois de ter vivenciado sua luta, seria no mínimo uma leviandade. Na prática a teoria é sempre outra. E a desconsideração pelos princípios e fins, pode levar pessoas diferentes usando exatamente os mesmos meios, instrumentos e ingredientes, a dados idênticos, mas resultados completamente diferentes.

Descrever nossa ação assim como se fosse uma receita de bolo pode parecer muito útil para quem quer conhecer ou até replicar o modelo, mas não para desenvolver novos. Receitas de bolos são inúteis para quem quer seguir o mesmo caminho e até adaptá-lo às suas necessidades, mas não para quem quer criar seu próprio projeto. Quem quiser não precisa ter medo não, a gente é pobre mas é limpinho e não morde, e ainda por cima como todo pobre continua pobre porque dá tudo de graça, é só pedir que a gente compartilha.

Essa inclusive foi uma das preocupações durante nossas últimas palestras na Europa. Prover informação sem o clássico complexo de inferioridade ou o falseado e mascaramento dos ufanistas. Prover dados inclusive com todos nossos percalços e falhas em aberto, justamente para quem quiser desenvolver projetos ainda melhores. Inclusive nos colocamos a disposição de contribuir com tudo o que pudéssemos com nossos amigos de Berlim, Lisboa, Maastrich. Por isso digo abertamente a todos os demais: qualquer dúvida ou pergunta por favor nos mandem direta e abertamente no Facebook ou Twitter, ou aqui mesmo

no Medium suas perguntas por escrito para que possamos responder em aberto e possamos ajudar também os outros interessados.

Renda Básica não é simplesmente distribuir dinheiro, ou melhor até é, para quem quiser doar para nós. Para quem quiser desenvolver seus próprios projetos repito, estamos sempre abertos para ajudar, especialmente no que se refere a informação ou conhecimento. Esclarecê-lo é por sinal nossa obrigação institucional. E a fazemos pessoalmente de bom grado como tantas pessoas que também nos ajudaram não só trocando ideias, mas inclusive compartilhando gratuitamente também seu conhecimento. Aliás, vale a deixa: tenho lido e recomendo os livros do Prof. Antonio Pedro Dores (professor e investigador agregado em sociologia no ISCTE — Instituto Universitário de Lisboa, especialista em sociologia das prisões e da violência), uma das pessoas com que mais aprendi nesta viagem e que junto com tantos outros amigos nos encheram de força para retomar a luta, e recomendo sua “Trilogia Estados de Espírito e Poder (Espírito Proibir, Espírito de Submissão e Espírito Marginal)”.

Enfim, não quero induzir ninguém ao erro. Jamais seremos capazes de prover toda a informação necessária em tempo real de um projeto que não é um BigBrother mas uma realidade construída em ato contínuo e tempo real. A receita é, portanto mais uma forma de dar informação a quem quer ajudar o projeto e ainda não entendeu como, informação portanto aos doadores e parceiros. Aos novos empreendedores e projetos, estendemos humildade pública e voluntariamente a nossa mão. Em outras palavras, o uso para replicação em projetos é perfeitamente possível mas não é recomendado, podemos dar

mais e vocês podem fazer melhor. Repito, estamos abertos a dar de graça ainda mais. Portanto não seja tímido ou orgulhoso, se você quiser saber alguma coisa não perca tempo, simplesmente pergunte e peça o que quer. Te garanto que já é um hábito nosso a dar o que nos pedem sem pedir nada em troca.

Original: <https://medium.com/marcus-brancaglione/basic-income-startup-microfinan%C3%A7as-e-muitas-outras-coisas-87ff04f07ee3#.3l4zbh4mi>

E se a Renda Básica em Quatinga Velho pudesse ser uma receita de bolo?

Basic Income Startup e MicroFinanças: Parte II

Tome as definições teóricas com princípio fundamental



Zero. O que é uma renda básica? E como é que você poderia colocá-la em prática?

Renda básica Incondicional não se chama assim por acaso. Leve

em consideração os princípios fundamentais que regem o espírito do conceito. Porque mesmo que ele seja alterado para cobrir as possibilidades e necessidades, você não irá se perder do princípio que não é uma mera tese, mas de fato o objeto, libertar as pessoas.

Pode parecer besta o que estou dizendo, mas não é. É isso que faz um pequeno projeto mesmo com todas suas limitações e até mesmo falhas ser ainda sim um projeto de renda básica incondicional, e os outros mesmo gigantes por mais que se

force, não. E a diferença dos níveis de realização desta mesma renda básica: garantida, universal, para todos, quem? onde? etc...

Uma renda básica perfeita de fato seria para todos os seres humanos, e não existe ainda uma instituição que compreenda a humanidade sem algum tipo de discriminação, nem que seja a de territórios ou nacionalidades. Porém uma coisa é reconhecer os limites da capacidade de ação para atingir um ideal e mesmo assim busca-lo como pratica, outra é impor-se fronteiras ou obstáculos perfeitamente desnecessário e transponíveis para atingi-lo. Declarações de intenção não revelam isto, mas o método que coloca em pratica os princípios da renda básica sim, e é a consciência e escolha dos meios mais do que dos fins que se pretendem atingir que se revela o quanto o processo é libertário ou autoritário e o quanto essa chamada renda básica é de fato renda básica, ou só um rótulo dado pelas autoridades.

Considere os riscos e responsabilidades envolvidas.

1. *Quanto você tem do SEU tempo e dinheiro e que riscos você quer correr para investir na criação de um projeto?*

Faça o levantamento prévio de quais recursos você têm disponíveis, e o quanto você está disposto a investir e por quanto tempo pretende resistir. Sim resistir é a palavra, isto não é só um empreendimento social, é uma luta politica e econômica. Com todo tipo de inimigo, sabotagem e

adversidades de uma guerra. E dependendo da vulnerabilidade do país ou lugar onde você for trabalhar ainda corre o risco de levar bala mesmo.

Onde há pobreza política e econômica há sempre gente ganhando, seja vendendo doenças seja vendendo remédios. São duas indústrias distintas e concorrentes. Os que querem pôr fim ao problema e os que sustentam suas corporações e carreiras direta ou indiretamente com isso.

Além disso há as responsabilidades sociais envolvidas:

Longe dos problemas das pessoas, você pode simplesmente dizer que elas vão morrer mesmo se você não fizer nada, então você não é o responsável pelo que acontece com elas. Mas quando você se levanta e suas ações passam a fazer a diferença esse tipo de pensamento não funciona mais, não conforta nem conforma, então o que você sabe que acontece, deixa de saber, ou só vai lá para ficar sabendo, mesmo que você esteja impotente pode até não ser sua responsabilidade, mas afeta sua percepção e noção de direito e humanidade.

Nós no primeiro projeto compramos uma briga que nem sabíamos que estávamos nos metendo. Agora, ela é nossa. E sabemos perfeitamente o tamanho da responsabilidade social que estamos chamando para nós. Refletir e entender as necessidades econômicas e as implicações políticas e humanas envolvidas no projeto é absolutamente essencial não apenas para não permitir que ele não caia, mas para fazer com que ele saia de verdade do papel.

Busque lugares onde a renda básica e sua livre iniciativa façam a diferença.

2. Quem são os que realmente fazem a renda básica acontecer, e quem são os que mais precisam dela? E o mais importante, o quanto estes se importam com aqueles ou você?

Proponha para todos e articule com as pessoas interessadas. Dê tempo ao tempo para que o joio se separe sozinho do trigo, tanto na base da comunidade quanto entre os apoiadores da renda básica.

Deixe as pessoas conversarem e saberem o que querem, o que precisam e se querem mesmo participar como corresponsáveis contribuintes com o pagamento da renda básica, isto é importantíssimo com os parceiros, definir qual será o compromisso: divulgação recursos, campanhas de doação, dentro da comunidade ou fora dela. É preciso se certificar o quanto as pessoas estão de fato dispostas a fazer a renda básica acontecer na sua vida ou na dos outros, e não adiante tentar fazer julgamento de caráter, e preciso chamar todo mundo e pedir.

Você no final das contas saberá quem você pode como contar como pioneiros dentro da comunidade, e fora dela na rede mundial da renda básica. É preciso estar aberto a entrada de novos membros sempre dos dois lados, mas o importante é não contar com isso para dar o primeiro passo.

Quem só quer nenhuma renda básica se for num valor ideal, não quer renda básica quer dinheiro. Quem só quer que os outros paguem a renda básica, não quer renda básica quer subsidio. E quem só diz que a renda básica que vale é a governamental, mas não se move nem se quer prega a retomar o bem comum é um vendido ou um coitado. não sabe o que fala, ou pensa que ninguém sabe o que ele realmente quer. Se puder fuja desta gente. Se não puder bem tente achar uma solução e me conte sinceramente sou eu que aceito sugestões.

Plante uma flor no meio desta bosta.

3. Você está investindo dinheiro para afirmar ideologias, ou para bancar novas realidades possíveis e sustentáveis?

A menos que você seja um revolucionário que lute pela derrubada dos governos e mercados, e já tenha parado de pagar impostos faz tempo e sacado seus dinheiro dos bancos a mais tempo ainda, então você querendo ou não concordando ou não, financia o sistema. Então tire o máximo, use o que de útil naquilo que querendo ou não você mantém para use criar algo de bom. Plantar uma flor em todo esse monte de bosta. A oposição sem ação é não é só completamente inútil, mas a imbecilidade útil daqueles que são contra tudo, mas não tem coragem de fazer nada de positivo contra nada por ninguém.

Use os instrumentos financeiros e monetários que você já é obrigado não só para bancar a renda básica, mas para sustentá-la dentro deste sistema que como você ela terá que sobreviver. Não importa se os valores e ideais não são mesmos. Os verdadeiros Ideais são feitos para se transpor permanente a

ditadura da realidade imposto, Ideias que delimitam o principio de acoes que garantam direitos e liberdades reais não são ideais, mas dogmas a serviço da perpetuação do enfrentamento do status quo onde ele sempre vence, no discurso dos profetas de gabinete que não bancam nem lutam, só pregam e recebem só para isso.

Pensar em renda sem propriedade é se alienar da verdadeira questão do capital. Prepare-se desde o início para sobreviver eventualmente sozinho: Constitua um patrimônio para ajudar a bancar a renda básica

4. Além da redistribuição? Qual é o capital que reproduzirá o capital Neste sistema?

Sei que já é difícilimo sair da inação. E eu ainda por cima estou pedindo para que as pessoas pensem em como não parar. Mas vejam não estou pedindo que se não façam se não puderem manter, mas justamente o contrário que busquem fazer tudo o que manter. Inicie com o que tem, equilibre o ideal e a possibilidade e comece tanto a fazer pagamentos dentro do limite das contribuições e usas e dos demais participantes quanto se ainda não tiver comece deste o principio a constituir um fundo tanto da instituição quanto para os próprios moradores.

Quem não tem propriedade de nada depende não do trabalho e num mundo onde tudo pertence em terra firme pertence a estados e empresas ou você vai viver no meio do mar em águas internacionais e torcer para eles não te perseguirem ou chegarem logo até lá, ou começa a compor seu patrimônio.

Não adianta inventar a roda a sociedade civil organizada, as sociedades e comunidades livres se não quiser ser mendigas profissional para sempre precisa constituir seus fundos e propriedades e utilizar mecanismos de financiamento social para incentivar as pessoas que não tem sentimentos solidários tao fortes a investir no futuro do mundo, mas que não são idiotas para colocar seu dinheiro em bancos e estados falidos.

Bote o ovo de preferencia de pé, e cante porque quem não canta é pato. Especialmente se você não vem das periferias do mundo.

5. Você tem recursos poder e contatos suficientes? Pense duas vezes, E conte de novo.

Não há ninguém rico o suficiente para bancar sozinho tudo, nem conhecido o suficiente que não precise de divulgação. Se você é o oposto, dar a cara para bater, até mesmo sem saber nem falar a língua direito; é fundamental para escapar e tirar as pessoas destas armadilhas da pobreza.

Divulgue e busque o apoio explique como o sistema funciona da melhor forma que pode e tantas vezes que precisar. É o que faço agora de mais uma forma:

Como o projeto funciona: Siga o dinheiro.

O rendimento do Fundo de Renda Básica ReCivitas

É uma poupança que vai exclusivamente ao pagamento da renda básica para qualquer pessoas ou comunidade eleita: atualmente só 14 pessoas em Quatinga Velho, e dos seus custos financeiros e não do ReCivitas como instituição.

As doações de terceiros

são doações eventuais depositadas nas contas do ReCivitas e que vão exclusivamente para o pagamento da renda básica e constituição do capital de emancipação dos participantes, Fundo Garantidor, (poupança), na proporção da contribuição acordada para as contribuição dos beneficiários - aproximadamente 10 para 1 entre renda e capital.

As contribuições voluntárias dos moradores

são também doações acordada entre eles e o ReCivitas e servem a mesma finalidade dos doadores: vão exclusivamente para o pagamento da renda básica e poupança sendo a contribuição simplesmente descontada das doações.

As doações dos responsáveis do ReCivitas

são doações regulares que vão além para o pagamento da renda, também para a cobertura dos custos administrativos, operacionais e burocráticos.

O Fundo de Investimento do ReCivitas

não passa de uma proposta devidamente pronta e constituída para funcionar mas que NÃO capta nem recebe investidores porque não sequer o capital inicial para se receber a autorização da CVM (Comissão de Valores Mobiliários do Brasil para começar a receber recursos. Não é o único caminho legal para que as pessoas possam investir diretamente na startup de renda básica, mas isto para o estágio embrionário que precisamos lutar para sair, é uma história que não cabe aqui.

Concluindo por enquanto...

Quem quiser doar doa para a constituição do capital e renda necessários ao que pagamento garantido da renda básica de fato garantida dos beneficiários. Para doar diretamente ao fundo da renda básica ou ajudar a bancar a instituição é preciso entrar em contato direto com o ReCivitas.

Obviamente queremos e precisamos, mas separamos por razões de transparência e ética nossas necessidades de sustento e a dos projetos ainda que evidentemente não exista projetos sem o ReCivitas.

O mesmo vale por enquanto as comunidades ou pessoas que queiram participar do sistema. Também é possível indicar novas comunidades, mas no momento o que precisamos mesmo é fechar o primeiro crowdfunding. Até para saber o de quanto exatamente podemos contar de recursos captados desta forma.

Os próximos passos estratégicos dependem do grau de sucesso desta empreitada. E serão divulgados no tempo certo.

Abraços aos amigos.

Original: <https://medium.com/marcus-brancaglione/se-nossa-renda-b%C3%A1sica-em-quatinga-velho-fosse-uma-receita-de-bolo-59766a8a02ec#.xzmmgcyjxn>

Basic Income Startup: Da renda básica incondicional à Garantida

Como a Renda Básica não-governamental de Quatinga Velho voltou para ficar



Mais do que um projeto social feito na garagem de casa. Um projeto social com uma história de família: Mara, Marli (minha mãe), Isabela (mãe de Bruna), Bruna, Prof. Tadashi e seus alunos. 2011

De 2008 a 2014 realizamos uma das primeiras experiências de pagamento de uma Renda Básica incondicional para a comunidade da pequena vila de Quatinga Velho em Mogi das Cruzes, Brasil. E por todo esse tempo, conseguimos manter esse projeto independente, apenas com doações de pessoas do

mundo inteiro. Porém de uma forma triste descobrimos que não bastava a incondicionalidade, nem muito só uma experiência, a ação social jamais poderia ter se findado, isto é, a renda básica jamais precisava ser garantida de forma definitiva.

Em janeiro de 2016 decidimos retomar a experiência pioneira nos impondo esse desafio de corrigir esse erro: tornar a renda básica incondicional permanente.

Para tanto nos colocamos também outro objetivo necessário para que esse desafio fosse cumprido: desenvolver um sistema de financiamento sustentado para uma Renda Básica completamente não-governamental.

Ao invés de focar na maior abrangência espacial e quantidade de pessoas possível por um tempo limitado, nos concentramos em garantir a garantia da renda por um tempo ilimitado e aumentar abrangência espacial e logo o número de pessoas atendidas de forma gradativa e sustentável.

O resultado dessa nova fase de Quatinga Velho, foi o projeto Basic Income Startup: um projeto que tem por finalidade não apenas tornar o pagamento da Renda Básica Permanente, mas auto-sustentado, isto é, financiado pela própria comunidade num prazo de uma geração, 20 anos. E desde o princípio contando com a contribuição dos próprios participantes na medida das suas possibilidades.

O novo modelo de fato permitia mais do que esperávamos, pois com apenas 1000 dólares aplicados poderíamos garantir em

definitivo uma renda básica nos mesmos valores de Quatinga Velho (15 dólares) para uma pessoa- e isto mesmo que em princípio ela não tenha um centavo para contribuir.

Retomamos o pagamento mais uma vez com os recursos próprios, as reservas do ReCivitas e lançamos um crowdfunding.

O crowdfunding foi um fracasso completo. E após 6 meses ainda não temos nenhum recurso para aumentar a renda, acelerar a emancipação, ou expandir a renda para outros lugares e pessoas. Porém, o projeto vai muito bem, obrigado. Segue firme e forte, sem precisar de nenhum centavo para pagar a Renda Básica ou cobrir o Fundo Permanente da Comunidade. Exatamente como o projeto foi desenhado para fazer.

É certo que precisaremos de recursos de capital para que a Basic Income Startup possa chegar a mais pessoas. Mas uma coisa é certa, a Renda Básica não-governamental desta vez veio para ficar. Incondicional, Garantida e Democrática.

Não, não desistimos de conseguir a restituição do nosso bem comum, de onde deveria advir o dividendo social inalienável à composição da renda básica devida a todos. Mas não podemos esperar parados, e nem deixar de começar a pagar o que podemos a quem mais precisa enquanto lutamos (inclusive juridicamente) para retomar o controle político e econômico do que é nosso por direito.

Com certeza, sem essa restituição devida, o valor pode seguir baixo, mas agora a nossa questão não é mais como, se, ou até quando, mas sim: quanto, para quantos e em quanto tempo.

Em 6 meses de projeto:

- Renda Basica paga: R\$ 3.360,00
- Família A recebeu RB: R\$ 600,00
- Família B recebeu RB: R\$ 600,00
- Família C recebeu RB: R\$ 480,00
 - Fundo Garantidor de Quatinga Velho:
 - Total R\$ 1.680,00

Original: <https://medium.com/marcus-brancaglione/basic-income-startup-da-renda-b%C3%AAsica-incondicional-%C3%A0-garantida-4ffbb790b112#.kcl0vwz3i>

